



O LETRAMENTO ACADÊMICO NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jefferson Soares Galvão¹
Paula Vitória Pinto JKL²
Thalita Késsia Ramos Pires³
Carla Vitória Albuquerque Olímpio⁴
Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro⁵

RESUMO

Ao ingressar no Ensino Superior, o estudante depara-se com uma nova forma de realização da educação formal, o que demanda o desenvolvimento de algumas habilidades e o aperfeiçoamento de outras. Nesse sentido, o letramento acadêmico torna-se necessário tendo em vista a busca por um melhor rendimento nos estudos realizados na universidade. No caso de cursos de formação de professores, desenvolver o letramento acadêmico é ainda mais importante. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) apresenta-se como um fomentador nesse processo. Assim, nosso estudo, realizado em 2023, estabelece como objetivo compreender que experiências acerca do letramento acadêmico são mobilizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Produzimos, então, um Relato de Experiência que realiza-se por meio de revisão bibliográfica, a partir da análise das obras de Fritzen e Fischer (2015), Nóvoa (2017), Soares (2020), Souza (2012), Starke e Bailer (2019) e Veiga (2009), em conjunto com a análise documental da Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022 que dispõe sobre o regulamento do PIBID. A partir das experiências relatadas pelos bolsistas do subprojeto Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), entendemos que as ações desenvolvidas no programa, especialmente a realização dos estudos colaborativos, a produção de trabalhos científicos e a participação em eventos universitários, potencializam as aprendizagens referentes ao letramento acadêmico ao impulsionar os bolsistas na leitura de referenciais teóricos da educação, na escrita de resumos expandidos e artigos e suas apresentações em eventos.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico, Docência, PIBID.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores assume atribuição fundamental no desenvolvimento da Educação Básica brasileira. Isso decorre do papel primordial que os docentes desempenham no processo formativo da população. Por isso, entendemos que a formação inicial docente é um

¹ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, jefferson.soares@aluno.uece.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, pll.vitoria@aluno.uece.br;

³ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, thalita.pires@aluno.uece.br;

⁴ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, vitoria.olimpio@aluno.uece.br;

⁵ Professor orientador: Prof.Dr. Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro Universidade Estadual do Ceará – UECE, francisco.mirtiel@uece.br.



momento de grande importância na constituição de aprendizagens e de saberes relevantes para a docência que repercutirão nas atividades profissionais do professor.

Nesse sentido, diversos projetos e programas são desenvolvidos por órgãos públicos externos e internos à universidade a fim de promoverem a melhoria na formação inicial de professores. Um dos que se destaca é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como finalidade “[...] fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (Brasil, 2022). O PIBID estabelece como objetivos:

[...]

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II - contribuir para a valorização do magistério;

III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2022).

Nesse sentido, percebemos que o PIBID leva em consideração e destaca como muito relevantes os aspectos da formação acadêmica para a profissionalização do futuro professor, entendendo que as aprendizagens nesse ambiente reverberam na atuação docente. Portanto, dentro dessa ótica da formação universitária para a docência, a aquisição de conhecimentos a respeito das dinâmicas de estudos e trabalhos sobre a docência no ambiente universitário se faz importante. É nesse sentido que compreendemos que o letramento acadêmico possui papel significativo no processo formativo que desenrola-se a partir da participação no PIBID.

Assim, a problemática que conduziu a elaboração deste artigo foi: Que experiências acerca do letramento acadêmico são mobilizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)? Nosso objetivo, desse modo, é compreender que experiências acerca do letramento acadêmico são mobilizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Trata-se de um relato de experiência elaborado em 2023 por bolsistas do PIBID subprojeto Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Compreendemos tratar-se de um estudo relevante tanto do ponto de vista acadêmico como do social. Com relação ao primeiro, deter-se na análise do letramento acadêmico é de

grande valia para as dinâmicas do Ensino Superior, uma vez que aproveitamento dos estudos por parte do universitário depende diretamente de sua capacidade de compreensão daquilo que se produz naquele ambiente. Esse aprendizado reverbera nos outros âmbitos sociais, uma vez que um letramento acadêmico de qualidade no percurso da formação inicial docente impacta a atuação dos professores na Educação Básica, visto que muitos desses conhecimentos encontram relação com as atividades do professor na escola.

Assim, a estrutura deste texto encontra-se organizada do seguinte modo: esta introdução, na qual apresentamos elementos iniciais sobre o estudo; a metodologia, seção na qual expomos as escolhas metodológicas que possibilitaram a realização do relato de experiência; o referencial teórico, seção na qual destacamos os conceitos e as ideias-chave que dão sustentação teórica ao estudo; os resultados e discussão, seção na qual relatamos nossas experiências com o letramento acadêmico no âmbito do PIBID; as considerações finais, na qual verificamos que respostas obtemos para a problemática proposta; e as referências, seção na qual elencamos as obras e documentos citados e estudados neste texto.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, produzido em 2023, que expõe as experiências de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no que concerne às suas aprendizagens a respeito do letramento acadêmico durante a participação no programa. Nesse sentido, o estudo fundamenta-se por meio de revisão bibliográfica e aproximação de análise documental, dado que a pesquisa não é documental. A primeira diz respeito às publicações sobre o tema em questão, que podem ser artigos científicos, livros, coletâneas, recursos audiovisuais, dentre outros. Já a segunda ocorre a partir de documentos, chamados de fontes primárias, que podem ser legislações, publicações parlamentares ou administrativas, dados censitários, dentre outros. (Marconi; Lakatos, 2003). A revisão bibliográfica toma como referência os estudos de Fritzen e Fischer (2015), Nóvoa (2017), Soares (2020), Souza (2012), Starke e Bailer (2019) e Veiga (2009). Já a aproximação de análise documental leva em consideração a Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, que dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esses estudos serão melhor detalhados na seção seguinte, intitulada Referencial Teórico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para que possamos entender as experiências adquiridas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) devemos estabelecer uma compreensão a respeito do que seja o letramento e, especificamente, o letramento acadêmico, sua relação com a docência e suas interlocuções com o PIBID. Portanto, delimitaremos alguns conceitos nessa seção. Inicialmente, destacamos que o letramento diz respeito a

Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou lançar mão dessas convenções ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fortalecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (Soares, 2020, p. 27).

Dessa forma, podemos perceber que o letramento refere-se a prática social da língua escrita, o desenvolvimento das habilidades necessárias a uma efetiva compreensão da escrita e a utilização dela de forma eficaz. O sujeito letrado, portanto, deverá ter a capacidade de obter e compartilhar informações, compreender e apreciar textos das mais variadas tipologias, produzir peças escritas com qualidade e cumprindo sua função social estabelecida, dentre diversas outras competências.

Por meio desta concepção de letramento, a ideia de letramento acadêmico desenvolve-se de forma específica para o ambiente universitário. Isso ocorre uma vez que, ao ingressar no nível superior, “[...] o acadêmico é apresentado ‘compulsoriamente’ a um novo universo de leituras, pois passa a trabalhar com modalidades textuais e concepções teóricas nunca antes estudadas, o que certamente lhe causa estranhamento e dificuldades de compreensão e produção textual [...]” (Souza, 2012, p. 156). A universidade, assim como qualquer nicho social, possui gêneros textuais que lhe são próprios e com características singulares, como artigos científicos, resumos expandidos, escritas monográficas, dentre outras.

Ainda, os textos acadêmicos “[...] têm suas regras próprias relacionadas aos modos de dizer e de organizar o discurso (como abordagem temática a estrutura composicional) que não pertencem às práticas de letramento dos alunos antes de estes ingressarem na universidade [...]” (Souza, 2012, p. 156). Ou seja, o aluno que ingressa na universidade necessita aprender um

outro conjunto de habilidades comunicativas, tanto no âmbito da escrita como da fala. Portanto, destaca-se que

[...] O letramento acadêmico é também, como no letramento nos níveis escolares de base, um processo de desenvolvimento de práticas e comportamentos sociais que interagem continuamente com a escrita, porém se dá para fins específicos daquele domínio social sem desconsiderar a história de vida do aluno universitário: mesmo quando oriundo de estratos sociais menos privilegiados o estudante não pode ser concebido na esfera universitária como um aluno iletrado. Na Universidade, mesmo nesta que reúne as massas populares, a relação comunitária – professores, alunos e funcionários – é tipificada por letrados. O que se deve saber é que tipo de letramento esse aluno formado nos bancos das escolas públicas brasileiras recebeu ao longo de seu percurso educativo (Souza, 2012, p. 158).

Logo, é fundamental que os estudantes adquiram as habilidades oriundas do letramento acadêmico na universidade, uma vez que esse arcabouço de conhecimentos será fundamental para a qualidade de sua trajetória formativa de nível superior. Mesmo os alunos que não conseguiram alcançar os patamares de letramento esperados durante a Educação Básica não chegam a universidade isentos de qualquer conhecimento, o que será, então, o impulso inicial para o desenvolvimento do letramento acadêmico.

É importante considerar a relevância do letramento acadêmico na formação também para a docência, considerando a importância de apropriação de conhecimentos dessa área. Nesse sentido, evidenciamos a docência como o trabalho dos professores, que desempenham não apenas as funções relativas a ministrar aulas, mas um conjunto complexo de funções formativas (Veiga, 2009). Além disso, a docência ainda está atrelada a uma “[...] formação profissional para o seu exercício: conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, a aquisição das habilidades e dos conhecimentos vinculados à atividade docente para melhorar sua qualidade” (Veiga, 2009, p. 25). Dentre esses conhecimentos e habilidades, o letramento acadêmico também pode assumir, e em destaque assume, um papel significativo, uma vez que

A formação de professores deve criar as condições para uma renovação, recomposição, do trabalho pedagógico, nos planos individual e coletivo. Para isso, é necessário que os professores realizem estudos de análise das realidades escolares e do trabalho docente. O que me interessa não são os estudos feitos “fora” da profissão, mas a maneira como a própria profissão incorpora, na sua rotina, uma dinâmica de pesquisa. O que me interessa é o sentido de uma reflexão profissional própria, feita da análise sistemática do trabalho, realizada em colaboração com os colegas da escola (Nóvoa, 2017, p. 1128).

Portanto, as habilidades de pesquisa e a consequente produção de trabalhos em âmbito universitário não deve extinguir-se quando o professor deixa os bancos universitários, o que indica que o letramento acadêmico continua relevante, uma vez que toda pesquisa “[...] deve

traduzir-se em escrita, com os professores a assumirem a autoria dos trabalhos publicados. Uma profissão precisa registar o seu património, o seu arquivo de casos, as suas reflexões, pois só assim poderá ir acumulando conhecimento e renovando as práticas [...]” (Nóvoa, 2017, p. 1129). Essa interlocução é fundamental na formação para a docência e, por sua vez, “[...] deve estar presente desde o início da formação de professores. Uma profissão que não se escreve também não se inscreve, nem se afirma publicamente” (Nóvoa, 2017, p. 1129).

Frente a isso, desenvolver um letramento acadêmico consistente repercutirá não apenas em um bom aproveitamento no percurso da formação inicial, mas se estende que gerará consequências positivas na atuação do futuro docente. Tomando como foco as possibilidades de vivência no decorrer da formação de professores, o PIBID, enquanto programa que forma para a docência, também prevê de forma implícita seu foco no desenvolvimento de aspectos do letramento acadêmico.

Podemos observar isso na Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022 que dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Em seu artigo 16, fica estabelecido que o projeto institucional deverá abranger diversos aspectos da formação, como leitura e discussão de referências teóricas, desenvolvimento do uso apropriado da Língua Portuguesa e das habilidades comunicativas verbais, textuais, científicas etc., além de proceder registro dessas atividades e aprendizagens em diferentes formatos e linguagens (Brasil, 2022).

Deste modo, compreendemos que o PIBID, em suas atividades formativas, comporta também o desenvolvimento do letramento acadêmico dos licenciandos que são bolsistas do programa. Um bom domínio da Língua Portuguesa, a realização de leituras de fundamentos teóricos, o aperfeiçoamento de habilidades de comunicação textuais e científicas e suas diversas formas de registro são elementos indispensáveis na constituição das práticas e dos saberes características do ambiente universitário.

As potencialidades derivadas da associação entre o PIBID e o letramento acadêmico já foram analisadas em alguns contextos. Fritzen e Fischer (2015), em estudo realizado no âmbito do subprojeto Letras-Português, indicam que por meio da produção de trabalhos, apresentação em eventos e outras ações características da produção de conhecimento na universidade os bolsistas estão “[...] num processo contínuo de construção de sentidos situados nas práticas. Essa diversidade de práticas de leitura e de escrita oportunizadas pelo PIBID se inter-relaciona e vai constituindo a trajetória de letramento dessas futuras professoras” (2015, p. 557).

Por sua vez, Starke e Bailer (2019), em estudo no contexto do subprojeto Interdisciplinar Linguagens, apontam que a inserção dos licenciandos do curso de Letras Portugues/Inglês nas

salas de aula junto a seus professores supervisores contribuem fortemente na construção da identidade profissional dos bolsistas, além de que essa experiência atrelada a leitura e a escrita possibilita o aperfeiçoamento de práticas de letramentos acadêmicos, o que impacta positivamente nos processos formais e informais de atuação acadêmica e profissional dos futuros docentes.

A partir do que foi aqui apresentado, podemos partir para uma análise das interlocuções entre esses estudos e nossas vivências enquanto bolsistas do PIBID no subprojeto Pedagogia. Assim, na próxima seção, intitulada resultados e discussões, apresentaremos experiências possibilitadas pelo referido programa no que tange ao desenvolvimento do nosso letramento acadêmico, tanto na universidade como nas escolas de Educação Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciaremos a exposição das nossas experiências relacionadas ao letramento acadêmico no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Selecionamos, portanto, três ações decorrentes do programa no subprojeto Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE). São eles: os estudos colaborativos, a produção de trabalhos científicos e a participação em eventos universitários.

Os estudos colaborativos são encontros quinzenais realizados na FACEDI e que têm como objetivo o estudo de fundamentos teóricos relevantes para a formação docente. Os estudos são divididos tomando como base os três núcleos do subprojeto, cada um sob responsabilidade de uma professora supervisora. A cada quinzena, um dos núcleos fica responsável por organizar a mediação da bibliografia proposta pelo professor coordenador.

Os bolsistas e a professora supervisora realizam as leituras indicadas e marcam reuniões para organizar o planejamento da mediação, que geralmente é composto por um momento expositivo por parte do núcleo responsável e, posteriormente, um momento integrativo que estimule a participação dos demais integrantes. Os temas trabalhados são sempre relacionados com a formação docente, como: didática, formação inicial de professores, saberes docentes, professor-pesquisador, letramento acadêmico, ensino-aprendizagem, relação professor-aluno, dentre muitos outros.

Participar dos estudos colaborativos enquanto mediadores dos encontros têm nos possibilitado diversas aprendizagens relacionadas ao letramento acadêmico. Uma das mais marcantes diz respeito à leitura de textos científicos. Sejam capítulos de livros ou artigos de

revistas científicas, os textos propostos para discussão nos encontros sempre são de teor acadêmico e científico, o que nos coloca num contexto de leitura frequente e intensa (uma vez que devemos ler todos os textos, mesmo dos encontros que não mediremos). Assim, o reiterado estudo dessas produções tem contribuído sobremaneira na nossa imersão na forma de escrita científica e no arcabouço lexical característicos do ambiente universitário.

Outro ponto importante é o processo de organização das mediações. A partir da leitura, compreensão e transposição do conteúdo do texto para uma comunicação didática do que está ali posto, temos a oportunidade de fortalecer nossas habilidades de interpretação e de comunicação científica, algo solicitado durante apresentação de trabalhos, por exemplo, e ainda articulamos essa habilidade com a perspectiva de planejamento de aulas, conhecimento que será futuramente solicitado em nossa profissão.

Com relação a produção de trabalhos científicos, o professor coordenador tem proposto a articulação das produções de pesquisas que envolvem as experiências dos bolsistas nas escolas a partir da conexão com os referenciais teóricos estudados nos estudos colaborativos. Todos os textos propostos para esses encontros são fichados pelos bolsistas, o que colabora tanto com o refino da capacidade de selecionar informações fundamentais de um texto, como o documento posteriormente auxilia na produção dos trabalhos acadêmicos.

Esses trabalhos são, então, apresentados em eventos universitários. Nessas oportunidades, estabelecemos contato com as produções do conhecimento que estão acontecendo em outros cursos ou mesmo em outras universidades. Ao submeter resumos expandidos ou artigos completos em eventos internos, como a Semana Universitária da UECE, ou externos, como o Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), temos, por exemplo, a oportunidade de aperfeiçoar nossa competência com a exposição oral e a comunicação científica, práticas significativas e conexas ao letramento acadêmico.

Assim, discorreremos sobre nossas experiências em três situações decorrentes da participação no PIBID subprojeto Pedagogia. Cabe-nos agora concatenar o que foi aqui relatado com nossa compreensão a respeito de como essas vivências repercutem no aprimoramento do letramento acadêmico. Discorreremos sobre isso na próxima seção, intitulada considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência teve como objetivo compreender que experiências acerca do letramento acadêmico são mobilizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de

Iniciação à Docência (PIBID). Por intermédio do estudo do referencial teórico apresentado e das experiências dos bolsistas aqui compartilhadas, apresentaremos nossas formulações a respeito dessa articulação entre PIBID e letramento acadêmico.

Primeiramente, a partir do que foi exposto por meio da revisão bibliográfica e da análise documental, compreendemos que o estudante que ingressa no Ensino Superior passa a experimentar situações de leitura e escrita que são particulares do ambiente acadêmico e, diante disso, percebe a necessidade de desenvolver as habilidades necessárias para realizar seus estudos satisfatoriamente. No caso da formação para a docência, isso se torna especialmente importante, pois as aprendizagens adquiridas repercutirão em sua futura atuação profissional, seja na produção de pesquisas em sua prática, da escrita de trabalhos científicos ou mesmo da seleção e transposição didática dos conteúdos.

O PIBID, inclusive, traz em suas diretrizes a relevância do aperfeiçoamento de habilidades caras ao letramento acadêmico como objetivos formativos para os bolsistas. Assim, entendemos que, com base nas experiências que compartilhamos aqui, foi possível estabelecer uma conexão entre as ações propostas por meio do PIBID e o desenvolvimento do letramento acadêmico. Os estudos colaborativos, a produção de trabalhos e a participação em eventos acadêmicos destacam-se como possibilidades impulsionadoras para o aperfeiçoamento dessas habilidades tão características do Ensino Superior.

Com efeito, participar do PIBID enquanto bolsistas de graduação nos permitiu ampliar nossa percepção a respeito da importância de desenvolver os hábitos de leitura e escrita de textos científicos e de articulá-los com a realidade vivenciada nas escolas, o que gera temas de pesquisas científicas no campo das ciências sociais. O letramento acadêmico, portanto, acaba se fortalecendo, uma vez que ele se torna necessário para a realização das atividades do programa de maneira interconectada, gerando com isso um processo de aprendizagem integral para o licenciando.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 83**, de 27 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/regulamentos>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FRITZEN, M. P.; FISCHER, A. O PIBID como possibilidade de inserção de professores em formação em práticas de letramento acadêmico. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 10, n. 2,

p. 530-560, set. 2015. Disponível em:
<<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4719>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. *In*: MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. p. 174-214.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 14, n. 166, p. 1106-1133, out-dez 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SOARES, M. Conceitos de alfabetização e letramento. *In*: SOARES, M. **Alfabetizar**: toda crinaça pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. p. 23-32.

SOUZA, C. J. de. Letramento acadêmico: da escrita à leitura científica. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**. v.6, n.15, 2012, p. 155-172. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com/handle/123456789/1494>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

STARKE, M. D. D. J.; BAILER, C. Práticas de letramentos acadêmicos de alunos do PIBID interdisciplinar linguagens-Furb. **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v. 5, n. 1, p. 195–209, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/12795>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

VEIGA, I. P. A. Docência: formação, identidade profissional e inovações didáticas. *In*: VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores**. Campinas: Papyrus, 2009. p. 23-40.